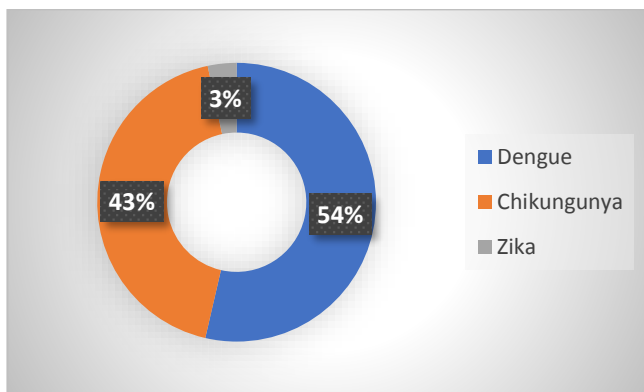




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2021.

No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 17, foram registrados **1671** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **1342** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **104** casos prováveis.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/05/2021. Sujeitos à alteração.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

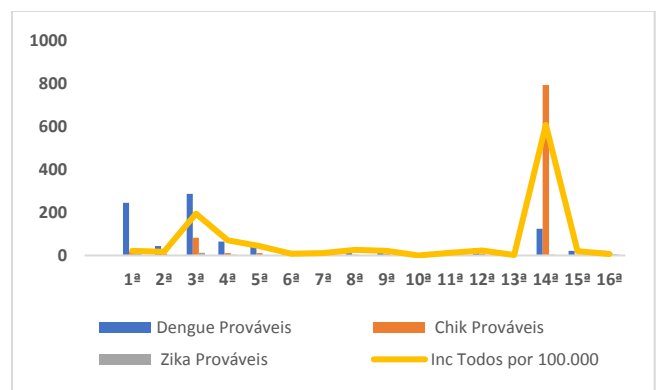
O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	348	42	15	405	26,76	3,23	1,15	31,14
2ª	306587	121	10	1	132	39,47	3,26	0,33	43,05
3ª	196646	401	195	28	624	203,92	99,16	14,24	317,32
4ª	112691	143	22	4	169	126,90	19,52	3,55	149,97
5ª	120445	90	16	11	117	74,72	13,28	9,13	97,14
6ª	236621	31	5	1	37	13,10	2,11	0,42	15,64
7ª	148836	33	2	0	35	22,17	1,34	0,00	23,52
8ª	117893	59	4	3	66	50,05	3,39	2,54	55,98
9ª	176520	40	7	0	47	22,66	3,97	0,00	26,63
10ª	117083	1	0	0	1	0,85	0,00	0,00	0,85
11ª	84656	10	0	0	10	11,81	0,00	0,00	11,81
12ª	175405	39	11	2	52	22,23	6,27	1,14	29,65
13ª	60448	3	1	0	4	4,96	1,65	0,00	6,62
14ª	151394	219	974	25	1218	144,66	643,35	16,51	804,52
15ª	150743	67	22	7	96	44,45	14,59	4,64	63,68
16ª	541.257	66	31	7	104	12,19	5,73	1,29	19,21
Total	3996496	1671	1342	104	3117	41,81	33,58	2,60	77,99

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/05/2021. Sujeitos à alteração.

Gráfico 02 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/05/2021. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 14ª, 3ª e 4ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, SE 01 a 17, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/05/2021. Sujeitos à alteração.

Nota-se as três Regiões de Saúde com incidência superior a 300, sendo elas a 14ª, 3ª e 4ª. Permanecendo a tendência visualizada nos boletins anteriores.

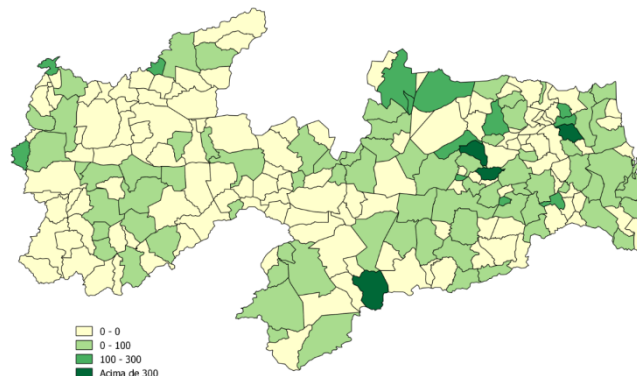
Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 17, 2020 - 2021.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição
1ª	1266	348	-72,51	138	42	-69,57	9	15	66,67
2ª	62	121	95,16	83	10	-87,95	2	1	-50,00
3ª	199	401	101,51	1	195	100,00	1	28	2700,00
4ª	70	143	104,29	2	22	1000,00	3	4	33,33
5ª	43	90	109,30	1	16	1500,00	1	11	1000,00
6ª	43	31	-27,91	1	5	400,00	0	1	100,00
7ª	35	33	-5,71	2	2	0,00	0	0	0,00
8ª	8	59	637,50	1	4	300,00	0	3	100,00
9ª	163	40	-75,46	3	7	133,33	5	0	-100,00
10ª	63	1	-98,41	1	0	-100,00	1	0	-100,00
11ª	26	10	-61,54	1	0	-100,00	2	0	-100,00
12ª	50	39	-22,00	3	11	266,67	0	2	100,00
13ª	120	3	-97,50	0	1	100,00	5	0	-100,00
14ª	8	219	2637,50	0	974	100,00	0	25	100,00
15ª	59	67	13,56	4	22	450,00	6	7	16,67
16ª	24	66	175,00	9	31	244,44	9	7	-22,22
Total	2239	1671	-25,37	250	1342	436,80	44	104	136,36

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/05/2021. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve uma redução de variação significativa para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020. Já para os casos prováveis de Chikungunya um importante acréscimo de 436%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Para os casos prováveis de Zika, houve um aumento significativo de 136%.

Mapa 02 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 17, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 05/05/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa 02, destacamos na cor mais escura, os municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência maior que 300, sendo eles: Alagoa Nova, Baraúna, Brejo dos Santos, Caraúbas, Cuité, Dona Inês, Itapororoca, Mamanguape, Massaranduba, Montadas, Mogeiro, Pedra Lavrada, Queimadas, Remígio e Riachão do Bacamarte.

Até a SE 17 de 2021, houve 03 registros de óbito suspeito por arbovirose no município de Campina Grande, Conde e João Pessoa.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2021, foram notificados 05 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial no município de Cabedelo (01) e Itapororoca (04) casos.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2021, até a 17ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 832 amostras de sorologia para Chikungunya (408 reagentes, 359 não reagentes e 65 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 907, onde 314 testaram reagentes, 499 testaram não reagentes e 94 testaram como indeterminadas. E para Zika, 565 amostras (224 reagentes, 277 não reagentes e 64 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 73 amostras, onde 18 apresentam resultado detectável e 55 resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 62 amostras de

isolamento viral, com 03 amostras detectáveis e 59 não detectáveis. Para Zika, 59 amostras, todas não detectáveis.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, **a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.**

Neste ano, foram identificados 11 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Arara, Araruna, Brejo dos Santos, Cabedelo, Campina Grande, Coremas, Fagundes, João Pessoa, Juarez Távora, Monteiro e Riachão do Bacamarte.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico.

Pensando em uma infecção simultânea dengue e COVID-19, reforçamos as recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, para importância da notificação destes. Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Seguindo os fluxos já estabelecidos para envio ao LACEN-PB.

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas neste ano de 2021 continuam sendo elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Realizamos no mês de janeiro do presente ano, uma Webinar sobre Manejo Clínico dos Casos de Arboviroses com a presença de uma infectologista e da área técnica estadual, a qual se encontra disponível no canal do You Tube oficial as Secretaria Estadual "Saudepb.gov SES". No mês de março realizamos uma reunião através de videoconferência com os Técnicos das Gerências Regionais de Saúde para alinhamento da Vigilância das Arboviroses, em parceria com Núcleo de Fatores Biológicos e Entomológicos.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan o que retarda as tomadas de decisão vinculadas a ações de quebra de cadeia de transmissão. Para tanto, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

AÇÕES PROGRAMADAS E REALIZADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- Intervenção do UBV Pesado (carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;
- Realização de bloqueios de transmissão com aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê) nos municípios de: Remígio, Alagoa Nova, Solânea e Montadas;

- Atendendo a Nota Técnica Conjunta nº 02/2021-SES/PB/COSEMS/PB, sobre Recomendações de execução do Levantamento Entomológico nas modalidades de Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* (LIRAA) ou Levantamento de Índice Amostral (LIA) para arboviroses urbanas no ano de 2021 em possível transmissão simultânea de Coronavírus (COVID – 19), **propõe a realização do 1ºLIRAA/LIA pelos municípios paraibanos no período de 07 a 11 de junho de 2021.**
 - Apesar do cenário atual, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
 - As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS;**
 - Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.
 - Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
 - Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
 - Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
 - Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.
- Daí a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Apesar do cenário atual do Covid-19, as Atividades de Controle das Arboviroses continuam ativas e que qualquer mudança será informada as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;